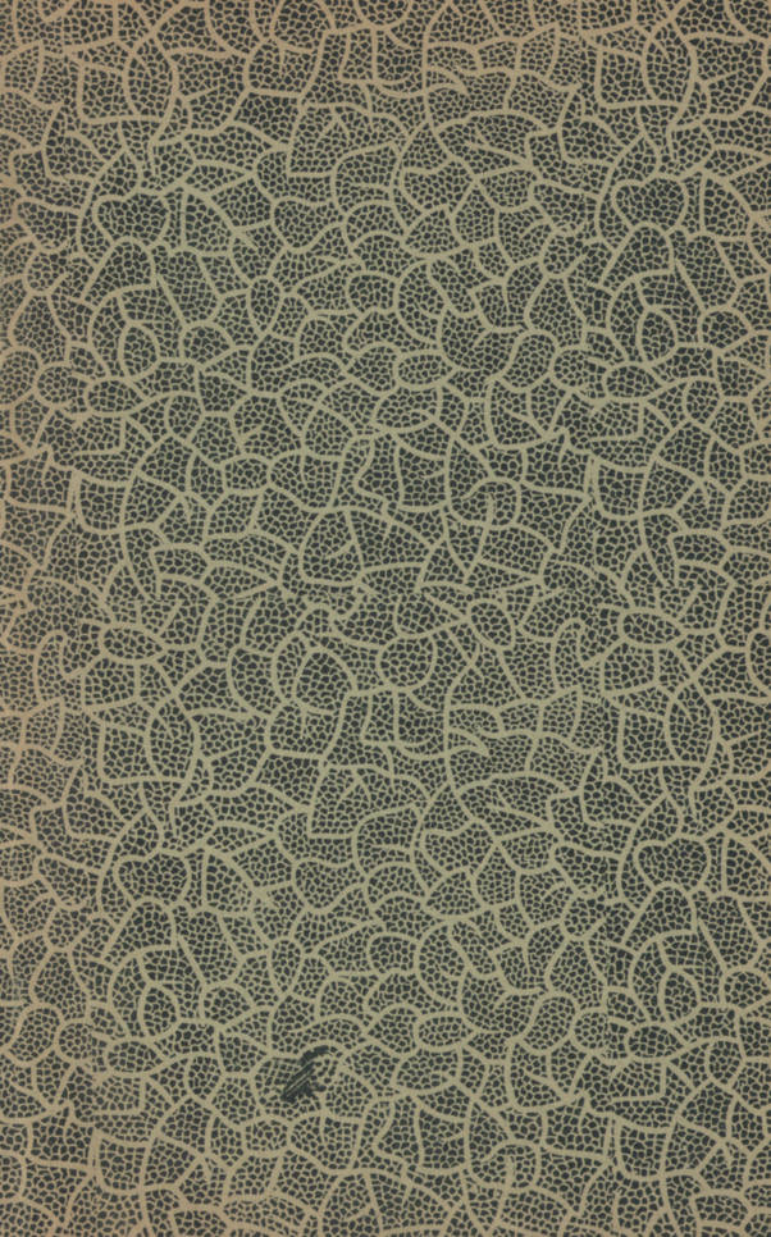


x

31

x





ANTÓNIO ALEIXO

Intencionais




Círculo Cultural do Algarve

FARO

Jose Mac Rodriguez
Leilas 35 (7-9 June) 93
no. 16

ANTÓNIO ALEIXO



“Intencionais”

Círculo Cultural do Algarve
Faro 1945

869.0-1"18/101"

COMPRA

300825

L
85431

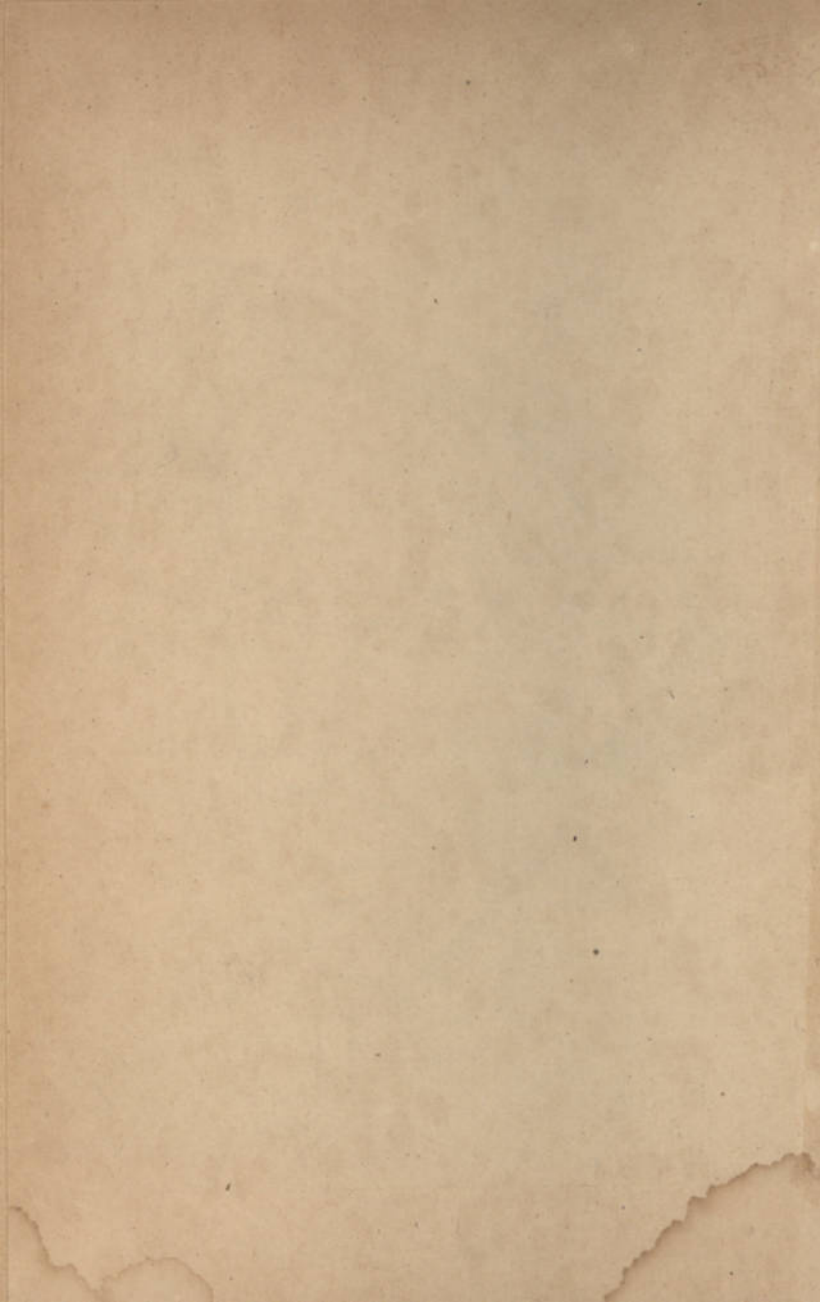
S

mcb 467712. Cóp. 869.0-1



Aos Ex.^{mos} Srs. Drs. Armando Gonçalves
e Joaquim Magalhães





Explicação preliminar

QUANDO COMEÇO A CANTAR, o primeiro livro de António Aleixo, organizado e editado com fins essencialmente humanitários, atingiu por completo êste objectivo e obteve, por demais, um memorável êxito de crítica, que vale por uma consagração, aliás justa, de um talento que, sem essa iniciativa, continuaria ignorado.

Como organizador do volumezinho, confessa-se o autor destas linhas extremamente satisfeito por ter contribuído para a revelação ao público leitor de um temperamento poético fora do vulgar; mas a sua alegria íntima é maior porque tal iniciativa provocou um simpático interêsse de solidariedade humana a favor do poeta, que culminou na benemérita intervenção do Dr. Armando Gonçalves, director clínico do Sanatório de Coimbra, que promoveu o internamento do cantor popular nesta casa de saúde, salvando-o assim da terrível doença que o ameaçava.

Pôde, pois, António Aleixo, reviver graças à generosa acção do Dr. Armando Gonçalves. E' a êste bondoso cidadão que ficamos devendo a possibilidade deste novo livrinho, que é uma selecção da actividade poética, improvisada sempre, de António Aleixo, posterior à saída da primeira colecção.

Escolheram-se, entre muitas, as melhores quadras do poeta-cauteleiro e ex-guardador de cabras, compostas desde a Primavera de 1943.

Oxalá o público dos leitores e o júri da crítica possam consagrar, do mesmo modo que fizeram ao outro, êste volume de quadras, dado que a mesma intenção humanitária e idênticos motivos de interêsse puramente literário lhe motivaram a organização e a vinda à luz da publicidade.

Primavera de 1945

Joaquim Magalhães

a coádra tem pouco espaço
mas en pico satisfeito
coando numa coádra faço
alguma cousa com jeito

Antonio Alves

A arte

QUADRAS

Vejo a arte definida
na forma de descrever
o bem ou o mal que a vida
nos faz gozar ou sofrer.

Um poeta de verdade,
se se souber compreender,
não deve de ter vaidade
de o ser, porque o é sem qu'rer.

Ser artista é ser alguém
Que bonito é ser artista,
Ver as coisas mais além
Do que alcança a nossa vista!

QUADRAS

A arte é fôrça imanente,
não se ensina, não se aprende,
não se compra, não se vende,
nasce e morre com a gente.

A arte é dom de quem cria,
portanto não é artista
aquêle que só copia
as coisas que tem à vista.

A arte em nós se revela
sempre de forma dif'rente:
cai no papel ou na tela
conforme o artista sente.

Líricas

GUADRAS

Mal te olhei, quando te vi,
temendo que o meu olhar
te fôsse fazer pensar
que não pensei bem de ti.

Quando me encontro contigo
e não te posso falar,
com os meus olhos te digo
o que me diz teu olhar.

Com os cegos me confundo,
amor, desde que te vi,
nada mais vejo no mundo,
quando não te vejo a ti.

QUADRAS

Não me atrevo a descrever-te
do nosso amor o encanto,
podes tu aborrecer-te
de mim, por eu te qu'rer tanto.

Do nosso amor os segredos
que tu crês que são só teus,
os teus olhos e os teus dedos
já disseram tudo aos meus.

Embora o nosso amor fôsse
doce, tinha que acabar;
o mel por ser muito doce
é que nos faz enjoar.

QUADRAS

Gosto de um sorriso puro,
mas fazendo o meu juízo,
sinto-me já muito duro
p'ra merecer êsse sorriso.

Confunde-me o teu olhar
mas não sei como nem quando
te poderei perguntar:
— É de veras ou brincando?!

Da música a melodia
diz, pela alma falando,
mais do que a boca diria
muitas horas conversando.

O Poeta...

QUADRAS

A sorte que veio comigo
morria co'a minha morte,
se não houvesse um amigo
que descobrisse essa sorte.

Fui coto que ia acabar
num monturo, cano ou esgôto,
porque ninguém qu'ria usar
a luz fraquinha de um coto.

Mas quando alguém se lembrou
querer mostrar-me, não me opus:
é fraca a luz que vos dou,
mas afinal sempre é luz.

QUADRAS

Por me ver ao abandono
e ouvindo a minha poesia
disse-me que eu era dono
de coisas que não sabia.

Há quem suba de repente
p'ra de repente cair;
já me não sinto contente
com o meu modo de subir.

Traz-me num desassossêgo
o alívio à minha cruz;
ando tal qual o morcego
ao deparar com a luz.

QUADRAS

Vou ver se me salvo ainda
dos males de que padeço;
acho a minha vida linda
mais agora que ao comêço.

Se o meu livro se consome,
pode-me cobrir de glória,
mas, depois, a minha história
dirá que morri de fome.

Se vim condenado à morte,
também fiquei a saber
que só aqui pôde ser
um desgraçado ter sorte!...

QUADRAS

De vender a sorte grande,
confesso, não tenho pena;
que a roda ande ou desande
eu tenho sempre a pequena.

Qu'ria que o mundo soubesse
Que a dor que tortura a vida
É quasi sempre sentida
Por quem menos a merece.

Ó quem me dera, sózinho,
E em quatro versos sómente,
Contar ao mundo inteirinho
A mágoa de toda a gente.

QUADRAS

Eu era mendigo outrora,
Tantas esmolas pedi
Que não sei dizer agora
Quantas vezes me vendi.

Desprezo o que eles preferem,
Porque quero ser sincero
E quero o que eles não querem
Por não quererem o que eu quero.

Quem canta por conta sua
quere ser, com muita razão,
antes pardal, cá na rua,
que rouxinol na prisão.

QUADRAS

Quando, sonhando, atingimos
O fim por nós desejado,
Ao acordarmos sentimos
Pena de ter acordado.

Não sei o que de mim pensam
Quando me vêem chorar,
Mas quero que se convençam
Que a dor também faz cantar.

Vivo sempre satisfeito,
Pois, mesmo quando a sofrer,
Tenho um rouxinol no peito,
Que canta p'ra me entreter.

QUADRAS

Fiz do meu estro uma vara
Para medir a verdade
E dar com ela na cara
Do cinismo e da vaidade.

Se tudo me foi vedado,
Se vivi de tudo à míngua,
Deixai que vos mostre a língua
Com o freio bem cortado.

Se vos canto a dor daquêles
Que sabem sofrer a rir,
É p'ra vos fazer sentir
Um pouco de pena dêles.

... e o mundo

Se umas quadras são conselhos
que vos dou de boa fé,
outras são finos espelhos
onde o leitor vê quem é.

QUADRAS

À carta que me mandaste,
em troca à minha, que lêste,
preferia o que pensaste
àquilo que me escreveste.

Contigo em contradição
pode estar um grande amigo;
dúvida mais dos que estão
sempre de acôrdo contigo.

Dás-me pouco, não me espanto,
conheço o teu coração.
Há poucos que valem tanto
como o muito que outros dão.

QUADRAS

Diz tudo quando quiseres,
mas eu, p'ra te ser sincero,
daquilo que tu disseres
só acredito o que quero.

Desce a escala a que pertenço
que com certeza acharás
muito justo o mal que penso
dos que estão onde tu estás.

S'tá na mão de tôda a gente
a felicidade, vê lá!
E o homem só 'stá contente
no lugar onde não está.

QUADRAS

És pequeno, não estranho,
o volume não diz tudo;
p'ra quem quer ver, o tamanho
não define o conteúdo.

Estranhas os meus desejos,
viste o mal que me fizeste:
eu querer pagar-te com beijos.
os desgostos que me deste.

És rico e sério? Protesto!
nisso tens facilidade.
ser pobrezinho e honesto.
é maior honestidade.

QUADRAS

Eu não te digo que mentes,
mas faço-te compreender,
dizendo aquilo que sentes,
mas que não queres dizer.

Entre leigos ou letrados,
fala só de vez em quando,
que nós, às vezes, calados
dizemos mais que falando.

É para ti próprio um reclame
porque tens vida opulenta
quando pretendes que eu ame
a vida que te sustenta.

QUADRAS

Fala bem, gosto de ouvi-lo,
mas sei que lá dentro fica
para dizer tudo aquilo
que êle vê que o prejudica.

Foste por mim ofendido,
desculpa se fiz tolice,
que já estou arrependido
das verdades que te disse.

Finges não ver a verdade
porque afinal tu compreendes
que atrás dessa ingenuidade
tens tudo quanto pretendes.

QUADRAS

Fala!... Não te faças branco.
Não comprehendes que, de resto,
vale mais ser rude e franco
que falsamente modesto?

Fizeste-te meu amigo
por teres mêdo de mim;
não posso contar contigo,
não quero amigos assim.

Homem que te julgas fino
sem qu'rer que alguém em ti mande,
tornas-te mais pequenino
sempre que te julgas grande.

QUADRAS

Não és bom sempre que mintas
p'ra que bom possas parecer,
mas sê-lo-ás quando sintas
o que os bons sabem dizer.

Nem para a minha defesa
me quero pôr mal contigo,
porque já tenho a certeza
que ainda hás-de ser meu amigo.

Não me faças cumprimentos,
deixa-te de hipocrisias:
o alívio aos sofrimentos
não se dá com cortesias.

GUADRAS

Negociando viveste,
tens dinheiro e excelência ;
são coisas que recebeste
a trôco da consciência.

Nunca faças propaganda
contra aquilo que não queres,
senão os da outra banda
compreendem o que preferes.

Não te quero converter,
mas quero ver se consigo
fazer-te compreender
aquilo que te não digo.

QUADRAS

Porque sinto que me feres
com o teu modo de qu'rer,
sinto um enorme prazer
em qu'rer o que tu não queres.

Para que te não iludas
com amigos, pensa nisto :
foi com um beijo que Judas
levou à cruz Jesus Cristo.

Para não fazeres ofensas
e teres dias felizes,
não digas tudo o que pensas,
mas pensa tudo o que dizes.

G U A D R A S

Porque pensas tu assim?
diz-me os quês e os porquês:
só pretendes ver em mim
aquilo que em ti não vês?

Quando falas para mim,
eu, que de antemão te espero,
digo-te sempre que sim
e vou pensando o que quero.

Quando algum bem tu fizeres,
não o digas a ninguém,
repara que, se o disseres,
fazes mais mal do que bem.

QUADRAS

Quando te vês mal e dizes
que preferias a morte,
pensa que outros menos felizes
invejam a tua sorte.

Sei que me hás-de compreender,
porque, até nas entrelinhas,
tu sabes ler, adivinhas
o que não posso dizer.

Sei que tens dito de mim
coisas que de ti não digo,
mas não creio ainda assim
que não sejas meu amigo.

QUADRAS

Se quiseres fácilmente
o vaidoso enfeitiçar,
trata-o por inteligente,
quando o pretendas lograr.

Só fazes mal à desgraça,
como não te satisfazes,
ainda censuras quem faça
aquilo que tu não fazes.

Sem reparar que me feres,
dizes-me, de vez em quando,
coisinhas que tu não queres
que eu te diga nem brincando.

QUADRAS

Três vezes chamei por ti
e como não respondeste
chamaste, não respondi:
pagaste-me o que fizeste.

Talvez não zombasses dêles
se soubesses compreender
que te pareces co'aquêles
que nem sequer podes ver.

Tu que julgas ver bem isto
não comprehendes que também
nem sempre ficas bem visto
pelos que te vêem bem ?

QUADRAS

Nunca julgues que quem canta
é feliz porque é ilusão:
nem sempre diz a garganta
o que sente o coração.

Tira a másc'ra do teu rosto
senão serei obrigado
a dar-te o grande desgosto
de andar também mascarado.

Usas másc'ra, é bom usá-la,
se a rasgares fazes mal,
terás tempo de rasgá-la
quando acabe o Carnaval.

GUADRAS

Vai subindo lentamente,
só assim serás alguém,
que quem sobe de-repente
raramente sobe bem.

Nas tuas horas mais tristes
de mágoas e desenganos,
pensa que já não existes,
que morreste há muitos anos.

A sociedade é um espelho
que Deus p'ra os homens criou,
onde só depois de velho
comècei a ver quem sou.

QUADRAS

A minha maledicência
é simplesmente p'ra aquêles
que se servem da ciência
só para proveito dêles.

Encaro com mágua imensa
dêste mundo a excepção;
até nos cães há diferença.
uns vivem bem, outros não.

És tão boa criatura
que não consentes que eu chore
para que o mundo ignore
a mágoa que me tortura.

QUADRAS

Jesus disse que se amassem
aos que cristãos se proclamam
não disse que se matassem
e êles matam-se e não se amam.

S. João, reparem nisto,
teve êste grande condão :
ao baptizar Jesus Cristo
foi quem fêz Cristo cristão.

Nada peças de joelhos
a Jesus, não vás mentir,
que quem segue os seus conselhos
tem tudo sem lhe pedir.

QUADRAS

Tu não vais à procissão
p'ra rezar à Virgem-Mãe,
vais p'ra aquêles que lá vão
verem que tu vais também.

Tu que queres ser alguém
pelo que julgas valer
não perdoas que ninguém
seja o que tu queres ser.

Atrás dum morto, em conjunto,
vão sem ninguém lhes dizer
que não vão lá p'lo defunto,
vão p'ra a família saber.

QUADRAS

As águias de hoje na guerra
com seus golpes traiçoeiros
queimam os pastos da terra,
morrem de fome os cordeiros.

Da guerra os grandes culpados,
que espalham a dor na terra,
são os menos acusados
como culpados da guerra.

O oiro, o cobre e a prata,
que correm p'lo mundo fóra,
servem sempre de arreata
p'ra levar burros à nora.

QUADRAS

Que o mundo está mal, dizemos,
e vai de mal a pior;
e, afinal, nada fazemos
p'ra que êle seja melhor.

Se os homens chegam a ver
por que razão se consomem,
o homem deixa de ser
o lóbo do outro homem.

Só quando a hipocrisia
cair do seu pedestal,
nascerá, dia após dia,
um sol p'ra todos igual.

QUADRAS

Talvez paz no mundo houvesse,
embora tal não pareça,
se o coração não estivesse
tão distante da cabeça.

Qu'remos e não compreendemos
que não vos pertence o vosso;
qu'remos sempre o que não temos
porque o que temos é nosso.

Ao ver uma triste cena
quantos sem vergonha alguma
ficam dizendo: — que pena!
... sem terem pena nenhuma.

QUADRAS

Anda a galope ou a trote
uma besta à chicotada
mas dos homens a chicote,
ninguém pode fazer nada.

Bendita seja a mentira
que nos vem trazer a esp'rança
daquilo que a gente aspira
mas só por ela se alcança.

Com grossas correntes de ouro
a fera humana prendeu
o mais completo tesouro
que a natureza nos deu.

QUADRAS

Como és vil, humanidade,
não olhas p'rá as desventuras :
as chagas da sociedade
podes curar e não curas.

— Dá porque pode — tem graça,
diz alguém sem compreender
que há mais quem possa e não faça
que outros fazem sem poder.

Deixá-lo, tudo se passa,
e, quando o mal tem raizes,
aprendemos a ser felizes
dentro da própria desgraça.

QUADRAS

Como a morte é um segrêdo,
quem sabe se lá por sorte,
os mortos teem mais mêdo
da vida que nós da morte?

Que diriam do honesto
se não houvesse o velhaco
o forte vale e, de resto,
o seu valor vem do fraco.

É tão engraçada a vida
sem que a gente a veja assim,
volta ao ponto da partida,
quando está perto do fim.

QUADRAS

Embora os meus olhos sejam
os mais pequenos do mundo,
o que importa é que êles vejam
o que os homens são no fundo.

Gosto de apertar a mão
áspera dos calos que tem;
também as côdeas de pão
são ásperas, mas sabem bem.

Gosa mais um desgraçado
num dia de felicidade
do que qualquer abastado
gozando uma eternidade.

QUADRAS

Há também meninos fúteis
que pregam moralidade,
quando a meu ver os mais úteis
não têm futilidade;

Há tão pouca coisa boa,
tanta má por boa escrita,
que quando o bem se apregoa
quási ninguém acredita.

Há festas p'ra tôda a gente,
p'ra nós não há coisas destas,
porque p'ra quem 'stá doente
só há mágoas não há festas.

QUADRAS

O pão negro, onde êle é raro,
faz sempre melhor figura
do que o pão alvo e mais claro
na mesa onde há com fartura.

O elogio na presença
a meu ver diz pouco ou nada,
pode até ser uma ofensa
p'ra a pessoa elogiada.

Quando eu me não convencer,
é raro que me convençam
os que não sabem dizer
o que sentem e o que pensam.

QUADRAS

Se há quem cante um mal sofrido
êsse cantar quer dizer:
ninguém chora um bem perdido,
senão depois de o perder.

Se as asas das louvaminhas
não cansassem como cansam,
subiriam as galinhas
onde as águias não alcançam.

Sei que há-de haver quem conheça,
mas há muitos que ignoram
que há quem não chore e padeça
mais do que muitos que choram.

QUADRAS

Lê-se um livro com carinho
e, ao deixá-lo, a visão passa
e ninguém segue o caminho
que a moral dos livros traça.

Nem as orações sublimes
nem as palavras suaves
alcançam perdão p'r'os crimes
quando êles são crimes graves.

Não odiemos aquêles
que aplaudem quem nos condena,
tenhamos só pena dêles
porque são dignos de pena.

QUADRAS

Não vês? Onde um pardal poisa,
poisam todos os pardais;
nós somos a mesma coisa :
onde um vai, vão os demais.

Nem sempre temos razão;
nos defeitos, que apontamos,
nem tôdas as coisas são
como nós as encaramos.

O dado, além de ser raro,
não sei se têm notado,
fica-nos sempre mais caro
que fica quando é comprado.

QUADRAS

Ser criada de um ricaço
dêses que temos a rodos
é dar o primeiro passo
p'ra ser criada de todos.

Roubou-lhe o primeiro beijo
o patrão que a iludiu,
hoje o seu corpo é sobejo
da casa aonde serviu.

Perdida de canto a canto,
dormindo em qualquer portal,
se era rica causa espanto,
se era pobre... é natural.

QUADRAS

Se o mundo inteirinho risse
não existia amargura,
é o que seria a fartura
se a fome não existisse?

Tu já viste a «poesia»
que há numa casa sem ceia,
nem azeite na candeia
nem luz, se morre a do dia?

Não é só na grande terra
que os poetas cantam bem:
os rouxinóis são da serra
e cantam como ninguém.

QUADRAS

Se andam mal acho decente
não o dizer por detrás,
dizê-lo de frente a frente
magoa mas satisfaz.

Podemos ouvir carpir,
um pranto que ninguém sente;
e há coisas ditas a rir
que fazem chorar a gente.

Quem prende a água que corre
é por si próprio enganado,
o ribeirinho não morre,
vai correr por outro lado.

Ocasionais

QUADRAS

A começar pelo «curso»,
de Coimbra a estudiantada
só quando se acaba o curso
sabe que não sabe nada.

Alheio ao significado,
diz o povo, e com razão,
quando ouve um grande aldrabão :
— Dava um bom advogado.

Fôste beijar o menino
quando afinal eu vi bem
que beijaste o pequenino
porque gostavas da mãe.

QUADRAS

Hoje os chapéus das senhoras,
cheios de aselhas e véus,
são capachos, são vassouras,
são tudo, menos chapéus.

Pintas êsse rôsto lindo,
tapas a cara que é tua,
e estás em casa ou na rua,
mesmo calada, mentindo.

Ao Victor Castela, agradecendo
uma gabardine, oferecida em Junho.

Quem só veste o que lhe dão
vive sempre num inferno
traz sobretudo no v'rão
e andá em camisa no inverno.

QUADRAS

O tempo mete na norma
o mundo que andava em perigos
e é o tempo que transforma
a casaca dos amigos.

A um cauteleiro-engraxador,
que lhe chamou poeta.

Poeta, não, camarada,
eu sou também cauteleiro;
ser poeta não dá nada
vender jogo dá dinheiro.



Nem os sábios... nem os poetas
sabem fazer de bom grado
aldrabices mais completas
do que um bom advogado.

QUADRAS

Ao estudante de Engenharia
Laginha Serafim

Tu que tens saber profundo,
que és engenheiro e vês bem,
ergue uma ponte, onde o mundo
passe sem 'smagar ninguém.

Que nas pontes do passado
se alguém põe um pé em falso
e êsse alguém vai bem calçado,
pisa quem passa descalço.

Faz com que andem, se és capaz,
só prá frente e com cautela,
pra não haver marcha atrás
que já ninguém se atropela.

QUADRAS

Estou gasto, velho e doente,
mas muito me satisfaz
ver o mundo andar p'rá frente,
embora eu ande p'ra trás.

Dedicatória posta no exemplar
de «Quando começo a cantar»,
oferecido ao Dr. Armando Gon-
çalves, quando este mandou ir
o poeta para Coimbra.

Muito embora o não conheça,
com o livro que lhe ofereço,
quero que de mim mereça
o que de si não mereço.

Ao professor Joaquim Magalhães

Não há nenhum milionário
que seja feliz como eu:
tenho como secretário
um professor do liceu.

QUADRAS

Ao sr. António Pires, numa festa
de São João, a favor da Misericórdia de Faro.

Creio não ser por desdouro
que alguém te chama «pirata»:
tu tens um coração de ouro
e uma linguinha... de prata.

Ao sr. António Neves Pires, (idem)

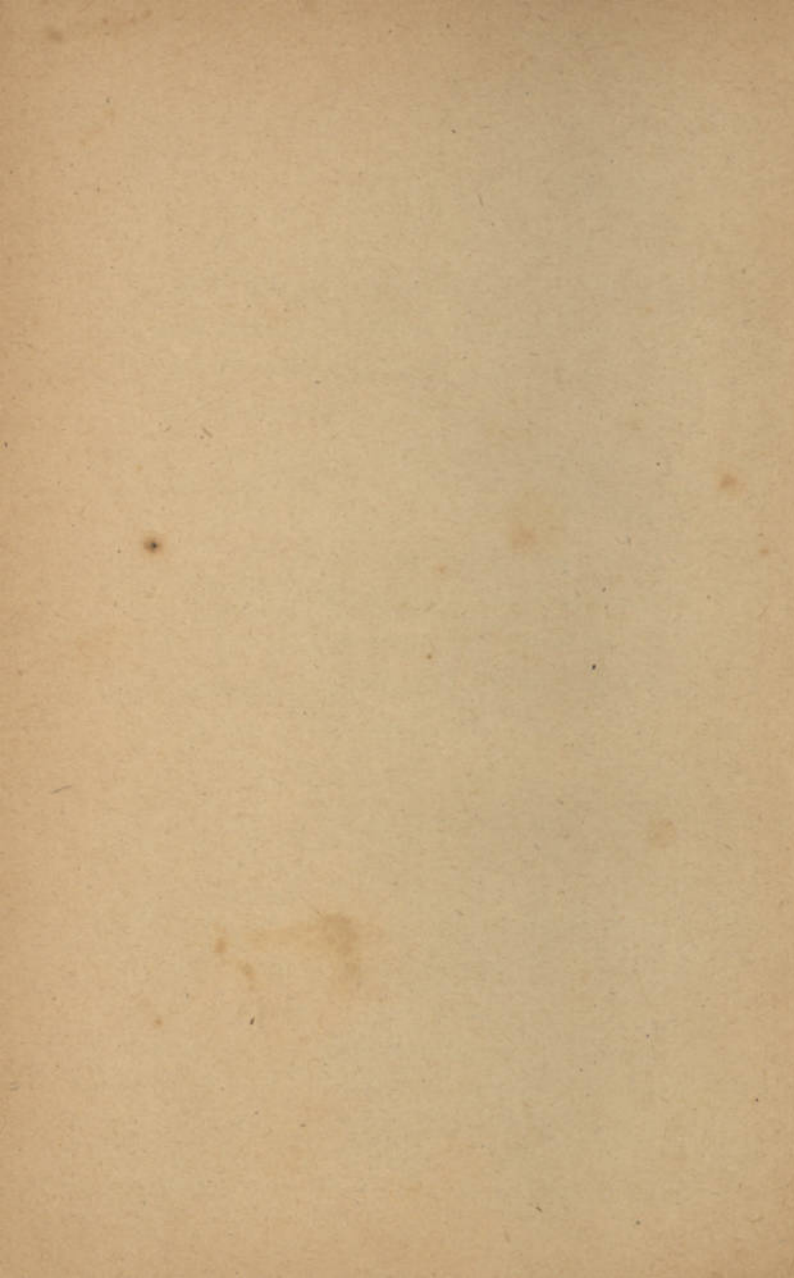
O Neves Pires sombrio
põe nas terras estrangeiras
o chocolate algarvio,
filho das alfarrobeiras.

Ao sr. Francisco Pegos, (idem)

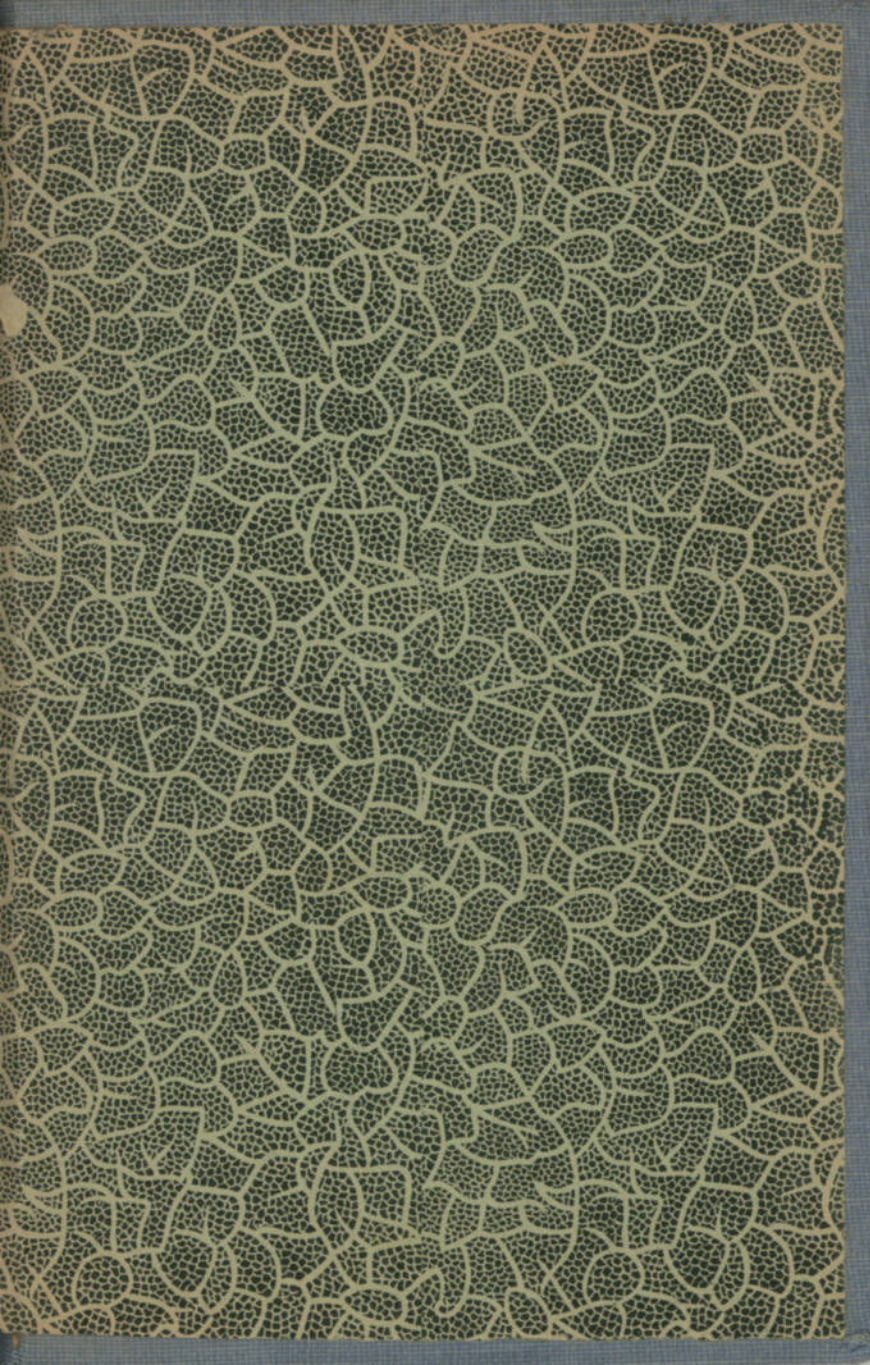
Há pegos no mundo inteiro,
mas, neste canto do mundo,
há um Pegos, que, em dinheiro
é como um pego sem fundo.

Meus versos, que dizem êles
que façam mal a alguém ?
Só se fazem mal àquêles
a quem podem ficar bem.









NB



EFG0000154572

857